

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: AFETO E COGNIÇÃO

REPORT OF INTERNSHIP EXPERIENCE IN A LONG-TERM CARE INSTITUTION FOR THE ELDERLY: AFFECT AND COGNITION

RELATO DE EXPERIENCIA DE PRÁCTICAS EN UNA INSTITUCIÓN DE LARGA ESTANCIA PARA ANCIANOS: AFECTO Y COGNICIÓN

Ramona Silva Rosa¹
Paloma de Sena Silva²
Fabiana Scaranzi³
Fernanda Picinin Moreira⁴

RESUMO: O presente trabalho pretende relatar a experiência do estágio supervisionado básico de grupos e família, vivenciado por 3 graduandas do curso de Psicologia pela Universidade Santo Amaro - UNISA. O estágio é a oportunidade de o estudante ter contato com a parte prática da profissão. O projeto foi realizado em uma instituição de acolhimento para idosos, com um grupo de mulheres com mais de 90 anos. Com o tema de afetividade e cognição no envelhecimento.

Palavras-chave: Estágio supervisionado básico. Experiência. Psicologia. Grupos e família. Idosos.

ABSTRACT: This paper aims to report on the experience of the basic supervised internship in groups and the family, which was carried out by three psychology undergraduates at Santo Amaro University - UNISA. The internship is an opportunity for students to have contact with the practical side of the profession. The project was carried out in an institution for the elderly, with a group of women aged over 90. With the theme of affectivity and cognition in ageing.

Keywords: Basic supervised internship. Experience. Psychology. Groups and family. Elderly.

RESUMEN: La presente trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de las prácticas supervisadas básicas de grupos y familia, vividas por tres graduandas de la carrera de Psicología de la Universidad Santo Amaro - UNISA. La práctica es la oportunidad para que el estudiante tenga contacto con la parte práctica de la profesión. El proyecto se realizó en una institución de acogida para ancianos, con un grupo de mujeres de más de 90 años, abordando el tema de la afectividad y la cognición en el envejecimiento.

Palabras clave: Prácticas supervisadas básicas. Experiencia. Psicología. Grupos y familia. Ancianos.

¹Unisa - Universidade de Santo Amaro. (<https://orcid.org/0009-0002-0403-3806>).

²Unisa - Universidade de Santo Amaro. (<https://orcid.org/0009-0002-6178-3689>).

³Unisa - Universidade de Santo Amaro. (<https://orcid.org/0009-0002-8323-9668>).

⁴UFJF. (<https://orcid.org/0000-0002-2811-5008>).

INTRODUÇÃO

A psicologia surgiu no Brasil como ciência e profissão no século XX e somente em 1962, por meio da lei n.º 4.119/62, que se torna uma profissão regulamentada. A atuação do psicólogo é ampla, podendo ser realizada em escolas, hospitais, instituições de acolhimento, entre outras. Atualmente, o curso de psicologia é um dos mais concorridos na Universidade de São Paulo (USP), segundo a FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular).

O profissional da psicologia tem como campo de estudo o ser humano e suas complexidades, busca a promoção da saúde, principalmente a psíquica. Estudar o ser humano significa estudar um ser que é histórico e está em permanente mudança (Bock, Furtado e Teixeira, 2018, p. 08).

O curso ofertado de Bacharelado em Psicologia pela Universidade Santo Amaro – UNISA, em sua estrutura curricular, possui o estágio supervisionado básico de grupos e família ministrado no 5º semestre. Com o objetivo de propiciar a formação técnico-profissional e articular a teoria com a prática. O graduando tem a oportunidade de realizar intervenções grupais, elaboração de documentos e vivenciar a prática de um profissional.

Esse projeto foi desenvolvido em uma instituição de acolhimento para idosos, com um grupo de 5 mulheres com mais de 90 anos, com o tema de afetividade e cognição no envelhecimento.

2262

MÉTODOS

No 5º semestre do curso de Psicologia da UNISA, o estudante tem a oportunidade de escolher uma instituição para realizar o estágio de grupos e família. A universidade possui parcerias com algumas escolas, hospitais, empresas, Ongs etc. Entretanto, o estudante, pode escolher uma instituição fora desta lista.

O estágio dispõe de uma carga horária de 60 horas, que contempla a parte prática e de supervisão. Sendo elas: supervisão semanal de 2 horas, com intuito de esclarecimento de dúvidas e discussão sobre os desafios enfrentados na prática. E a prática propriamente dita, que foi realizada em 3 encontros de 2 horas semanais em uma instituição de acolhimento para idosos. Ademais, para cada encontro foi elaborado um relatório fundamentado com teorias psicológicas.

A instituição foi escolhida em comum acordo entre as estudantes, devido ser uma casa de repouso para idosos que contém uma equipe multidisciplinar. O primeiro contato foi com a

gerente da instituição e, ao decorrer desta, foi apresentado o projeto. A responsável comunicou aos residentes sobre ele, e fez o convite. Cinco mulheres aceitaram, e as visitas ocorreram em três terças-feiras do mês de maio do ano de 2022.

Para esse projeto, o tema escolhido para observação e intervenção foi cognição e afetividade no envelhecimento, a escolha se deu por conta de as participantes estarem institucionalizadas. E as atividades foram pensadas com intuito de suscitar nelas recordações sobre a infância, vida adulta e sua rotina na instituição, foram desenvolvidas com um grupo de 5 mulheres com mais de 90 anos.

Cada encontro foi conduzido por uma das estagiárias para proporcionar o desenvolvimento prático da condução de grupo e da dinâmica durante a vivência.

1º encontro – Neste dia, foi esclarecido que os encontros se tratava de um trabalho acadêmico, e todas as participantes concordaram com as atividades. Foi realizada uma roda de conversa a fim de proporcionar um ambiente de escuta e acolhimento. Neste encontro, realizamos uma intervenção com um rolo de fitas que chamamos de “laços de amizade”, que teve como objetivo o estabelecimento de vínculo e de confraternidade com as participantes por meio de suas apresentações e nossas, além de escutar suas histórias de vida.

2º encontro - Nesse encontro fizemos uma intervenção com figuras que remetiam a infância de um modo geral com objetivo de promover o afeto por meio das lembranças. Os materiais utilizados foram: revistas, tesouras e colas.

3º encontro - No último encontro, realizamos uma atividade que abordou o tema qualidade de vida na instituição que chamamos de “roda da vida”. Foram utilizados elementos que elas identificaram como algo que promovia a sensação de bem-estar em seu dia a dia. Nesse encontro foram utilizadas: cartolinas, cola, canetinhas e os materiais produzidos no primeiro e segundo encontros. A fim de realizarmos um fechamento das intervenções, colamos na cartolina as atividades realizadas. Esse material ficou com as participantes como lembrança dos nossos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A velhice tardia é vista como uma fase do desenvolvimento em que o indivíduo se torna frágil, vulnerável e muitas vezes não tem uma boa situação financeira, o que acaba gerando a dependência do idoso a um membro da família.

Nos Estados Unidos, na Austrália e no Reino Unido, além de muitos países ao redor do mundo, os idosos muitas vezes são vistos como frágeis, inúteis, mentalmente incompetentes, solitários e um ônus para a sociedade. A vida adulta tardia é considerada um período de preocupação, medo e perda. (Quine, Morrel, & Kending, 2007, tradução nossa).

Conforme as pesquisas do IBGE, podemos constatar que a expectativa de vida no mundo mudou nos últimos anos. No Brasil, a expectativa de vida dos homens passou para 73,1 anos e a das mulheres foi para 80,1 anos (IBGE, 2020). Com isso, aumentou o número de instituições direcionadas ao cuidado com os idosos. Sabemos que conforme a idade avança há mudanças corporais e psíquicas e que, muitas vezes, esse indivíduo necessita de um suporte mais especializado.

Sendo assim, o espaço institucional, dentro eles o espaço em que foi desenvolvida a experiência de estágio, tornou-se uma oportunidade de diferentes aprendizagens, de construção de relacionamentos sociais, um espaço onde configura experiências relacionais e coletivas. Mas, devido ao contexto pandêmico⁵ isso teve que ser interrompido por um tempo, causando uma lacuna nas relações sociais e atividades grupais da instituição.

Essa situação se tornou uma grande oportunidade para as estagiárias, pois possibilitou a observação do reencontro daquele grupo, como se formavam novos vínculos, e como outros grupos são reestabelecidos. Vale ressaltar que essas participantes eram mulheres refugiadas da 2^a guerra mundial.

Além disso, pode-se constatar por meio dos relatos que a estrutura da casa de acolhimento onde habitam, as deixam muito mais seguras, dadas as possibilidades de desenvolvimento de atividades corporais, artesanais, acompanhamento médico, e passeios fora da instituição.

Compreende-se que o processo grupal é essencial para o desenvolvimento e a produtividade social de qualquer indivíduo. A função do grupo é definir os papéis e a identidade dos sujeitos, em uma perspectiva de totalidade, as relações acontecem de forma dialética. Essa teoria pode ser dividida em duas tendências: a primeira busca intervir nas relações grupais, visando harmonia e produtividade do grupo, a segunda é baseada na teoria de campo de Lewin e seus diferentes papéis. (SAWAYA; PEREIRA, 2020). Nessa perspectiva, pode-se perceber o quanto o envolvimento grupal foi importante para cada uma das participantes e o quanto a

⁵ Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causado pela pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, no período de fevereiro de 2020 a maio de 2022.

carência da relação social devido ao período de afastamento as afetou. Esse cenário facilitou a construção do setting e realização das atividades propostas.

Segundo Mailhiot (1977), para que um grupo seja formado, independe do número de pessoas, e sim, de qual o propósito de estarem reunidos. E o propósito desse projeto foi observar as relações, fazer um breve estudo sobre a cognição e afetividade na velhice tardia.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela está em nós como uma fonte geradora de potência de energia (Rossini, 2001, p.9). Podemos dizer então, que a afetividade é o que nos move durante toda a vida. Sendo assim, as rodas de conversa proporcionadas às idosas durante os encontros, pôde dar luz a essa afetividade, pelo período que passaram juntas e que compartilharam suas experiências de vida.

Enquanto na parte cognitiva, um estudo longitudinal de Seattle aponta que o funcionamento cognitivo na vida adulta tardia é altamente variável. Poucas pessoas declinam em todas as áreas e, muitas vezes, melhoram em algumas. A hipótese do engajamento procura explicar as diferenças (Papalia; Feldman, 2013).

Alterações neurológicas e problemas de codificação, armazenamento e recuperação podem ser responsáveis por grande parte do declínio da memória funcional em adultos idosos, mas o cérebro pode compensar alguns declínios relacionados à saúde. Por exemplo, a memória de procedimento é pouco afetada pela idade. Essa memória está ligada a hábitos e habilidades motoras. Visto isso, pode-se observar que as idosas possuem suas habilidades resguardadas, pois, por meio das atividades houve momentos de dança, recorte e cola, e até mesmo uma delas que sentiu tão à vontade que se exercitou, fazendo alongamentos no momento do grupo.

Em se tratando do envelhecimento, mudanças psíquicas (mente), e fisiológicas (corpo), ocorrem como sendo um fenômeno natural. E a dificuldade encontrada se deu quanto a comparação da teoria com relação ao grupo. Pois estudos afirmam que:

A velhice está associada à decadência, à dependência e à incapacidade para as atividades simples de vida diária, como, andar, vestir-se, cuidar da casa e dos netos. Cabe salientar que na sociedade brasileira, ainda é essa a imagem de velhice predominante no senso comum. E os idosos que enfatizam suas representações nessas características negativas não conseguem ter uma visão mais ampla do processo de envelhecimento, de forma a não se apropriar de sua condição existencial, o que favorece certo afastamento da velhice como forma de defesa de uma imagem desagradável. (BELEZA; SOARES, 2019).

O grupo de mulheres idosas que tivemos o privilégio de conhecer, apesar de estarem com a idade acima da expectativa de vida, não se rotulavam a esses estereótipos negativos.

Apesar de estarem institucionalizadas, tinham uma rotina com várias atividades, como pintura, dança, música, e tinham clareza de que queriam viver a vida, enquanto houvesse vida.

Em relação a teoria do desenvolvimento, o envelhecimento seria a última fase da teoria psicossocial de Erik Erikson Integridade vs Desespero.

Embora a integridade deva superar o desespero para que essa etapa seja resolvida com êxito, Erickson afirma que algum desespero é inevitável. As pessoas têm necessidade de se lamentar – não apenas pelas próprias desventuras e oportunidades perdidas, mas pela vulnerabilidade e transitoriedade da condição humana (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p.607).

Por esse motivo trabalhar com o grupo de idosas uma perspectiva de vida mais positiva por meio da observação, escuta ativa e acolhimento, permitiu identificar as forças presentes no espaço vital de cada uma delas, seus limites, necessidades e capacidades, e fez com que entendêssemos mais de perto os fenômenos sociais do envelhecimento. Ademais, foi constatado que o grupo é lugar de potência e acolhimento, e cada indivíduo com sua subjetividade contribui para o processo grupal.

Além disso, “buscar a felicidade diária e cultivar a amizade são elementos importantes para pessoas mais velhas, que podem ter o sentimento de que a vida está escapando ao seu controle” (Adams, 1986, tradução nossa). “A amizade pode ajudar os idosos a lidar com parte da perda de papéis no final da vida; os que tem amigos tendem a ser mais felizes” (Adams & Taylor, 2015, tradução nossa). Sendo assim proporcionar um ambiente afetivo e de interação social entre essas idosas poderá desenvolver um vínculo entre elas por estarem participando de um movimento grupal com significados positivos, ao mostrar oportunidades de aquisição e uso de novas habilidades, e o desempenho de certas tarefas evolutivas como forma de organização da vida que possibilitem até a aceitação da morte, e a formação de novas amizades, proporcionando assim uma melhora de vida para elas dentro da instituição em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento tem sido algo crescente no Brasil e no mundo, segundo dados estatísticos do IBGE. Idosos buscam alternativas de moradias em busca de conforto e uma maior comodidade nesta fase do envelhecimento, além disso buscam por afetos e pessoas que estejam dispostas a ouvi-los.

Com o estágio em uma instituição de acolhimento para idosos, foi possível observar alguns fenômenos antes vistos só em teoria. Foi uma experiência única e bastante rica, com mulheres incríveis que passaram pela guerra de perto. Histórias de pessoas que passaram fome,

foram separadas dos seus filhos e de sua família, perderam seus lares, mas que desenvolveram muita resiliência. Hoje, institucionalizadas, conseguem dançar, recitar poemas, cantar, mostrando uma boa cognição, afetividade umas pelas outras além de muita vontade de continuar vivendo. A experiência foi uma grande inspiração para as estagiárias.

Durante os encontros pode-se perceber que as questões ligadas à afetividade se sobressaíram as perdas cognitivas, pois apesar da idade as idosas demonstraram uma preservação da memória e cognição, o que nos levou a refletir sobre o resgate da memória através das intervenções realizadas.

Na aplicabilidade das intervenções, os momentos narrados pelas idosas que mais mostraram afetividade, foram quando falavam de sua família e momentos vividos com os seus parceiros conjugais. Além disso mostram-se felizes em estar vivendo com os cuidados realizados pela instituição. As idosas levam uma vida feliz, pois entendem o processo de envelhecimento como algo natural, e aceitam essa fase como sendo algo imprescindível para suas vidas.

Com essa experiência, notou-se a importância do psicólogo em uma instituição de acolhimento. É fundamental um profissional capaz de observar as relações com os familiares, com a equipe, e assim produzir um ambiente de escuta e acolhimento sempre visando o bem-estar físico e psíquico do sujeito.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R. G. (1986). A look at Friendship and aging. *Generations: Journal of the American Society on Aging*, 10(4), 40-43.

ADAMS, Rebecca G.; TAYLOR, Emily M.. *Friendship and Happiness in the Third Age. Friendship And Happiness*, [S.L.], p. 155-169, 2015. Springer Netherlands.

BELEZA, Cinara Maria Feitosa; SOARES, Sônia Maria. A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 8, p. 3141-3146, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

BOCK, Ana Mercês Bahia – *PSICOLOGIAS: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia* – São Paulo – Saraiva, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades: São Paulo*. Brasília: IBGE, 2020.

MAILHIOT, G. B. *Dinâmica e Gênese dos Grupos: Atualidade das Descobertas de Kurt Lewin*. 4ª ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. S. L.]: Amgh, 2013.

QUINE S, Morrell S, Kendig H. The hopes and fears of older Australians: For self, family and society. *Australian Journal of Social Issues* 2007; 42: 321-335.

ROSSINI, M. A. S. *Pedagogia afetiva*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAWAIA, Bader Burihan; PEREIRA, Eliane Regina. *Práticas grupais: espaço de diálogo e potência*. [S.L.]: Pedro e João, 2020.